

A Criação do Curso de Geologia em Recife, sob a ótica do Diário de Pernambuco

Pelo Geólogo Carlos Marcelo Lobo Maranhão UFPE/1969



O **Geólogo**, Pintura do século XIX por Carl Spitzweg

A palavra "geologia" foi usada pela primeira vez por Jean-André Deluc, em 1778, sendo introduzida de forma definitiva por Horace-Bénédict de Saussure, em 1779. Sua etimologia vem do grego γη- (geo: terra) e λογος (logos: palavra, razão).

A Geologia é a ciência que estuda o globo terrestre, a matéria que o compõe, seus mecanismos de formação, as alterações que ocorrem desde sua origem, além da origem da vida e sua evolução. Ela é, talvez, a ciência com o mais amplo espectro de conhecimentos e, por isso, interage estreitamente com muitas outras ciências, tais como: geografia, química, física, matemática, biologia, inclusive a astronomia, astrofísica, a antropologia e a medicina.

➤ **Introdução**

O Curso de Geologia da UFPE, um dos primeiros do Brasil, foi criado em 1957. A primeira turma concluiu o curso em 1961 sendo denominada "Geólogos Pioneiros do Norte e Nordeste".

Esta turma era para colar grau em 1960, mas uma greve decretada pelos discentes no terceiro ano, fez com que todos fossem reprovados e tiveram que repetir o ano.

Inicialmente o Curso de Geologia fazia parte da estrutura da então Universidade do Recife, mas era financiado e gerido pela CAGE- Campanha de Formação de Geólogos, organismo sediado no Rio de Janeiro criado no Governo JK através do Decreto nº 40783 de 18/01/1957, publicado no DOU de 19/01/1957. A CAGE tinha por finalidade iniciar a formação de geólogos no País. A ela pertenciam as decisões estratégicas e os recursos, ficando com as universidades a responsabilidade acadêmica.



Imagem 1 - Fachada da Escola de Geologia do Recife, localizada na Rua do Hospício.

A proposta inicial era a criação de cinco cursos: em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Rio Grande do Sul e Ouro Preto, mas o Rio de Janeiro não foi agraciado em 1957, apenas em 1958.

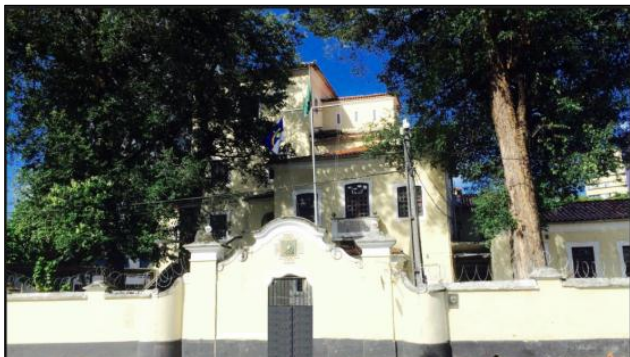
Em solenidade realizada no salão nobre da Escola de Engenharia na Rua do Hospício, às 20 horas do dia 05 de abril de 1957 foi instalado, oficialmente, o **Curso de Geologia da Escola de Geologia da Universidade do Recife**. A nova escola viria ocupar o antigo prédio da Escola de Engenharia, que tinha

sido transferida recentemente para a Cidade Universitária.

Posteriormente (1964?) a Escola de Geologia foi transferida para o prédio na Rua Dom Bosco, que foi ocupado por nossa turma desde 1965, quando a maioria de nós fazia o cursinho preparatório para o vestibular, organizado pelo Diretório Acadêmico Josaphá Bahia e, em 1970 foi transferida para a Cidade Universitária onde está até hoje.

Com a reforma universitária em 1969, a antiga Escola de Geologia foi transformada em Instituto de Geociências e, posteriormente, em Departamento de Geologia, vinculado ao Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE.

Nossa turma de 1969 foi a última a frequentar aulas e ser diplomada pela Velha, Querida e Saudosa Escola de Geologia da Rua Dom Bosco.



Escola de Geologia na Rua Dom Bosco

Nosso diploma foi expedido pela Escola de Geologia, mas já era Universidade Federal de Pernambuco, tendo em vista que em 1967 a Universidade do Recife passou a integrar o novo sistema de educação do país com o nome de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Em 1965 a CAGE foi extinta, sendo o curso incorporado integralmente à estrutura universitária.

Curiosidade: com a extinção da CAGE, também foram extintas as bolsas destinadas aos estudantes do Curso de Geologia. Acontece que houve uma sobra de dinheiro e o Diretor da Escola, Professor Adalberto Canha, ao invés de devolver o dinheiro à união, repartiu o montante com os alunos. Este dinheiro veio para nossa turma pouco antes da primeira excursão. Foi a excursão mais rica da nossa turma.

O Diário de Pernambuco

No Brasil, embora não existissem cursos de geologia, em Pernambuco, nesta época já contava com uma Seção Regional da Associação dos Geólogos Brasileiros, como mostra a convocação para uma reunião publicada no Diário de Pernambuco, em uma nota na página 9, da edição do dia 28 de abril de 1956.



Aqui pra nós, acho que o mais provável é que tenha sido um erro do repórter, pois na época quem congregava os geólogos brasileiros era a SBG-Sociedade Brasileira de Geologia, que foi fundada em 27 de dezembro de 1945.

No início do ano de 1957, em todo o Brasil apenas cerca de cinquenta profissionais exerciam atividades que se relacionavam com as geociências. Eles eram autodidatas, oriundos dos cursos de História Natural, Engenharia e geólogos formados no exterior. Muitos eram estrangeiros que vieram para o Brasil, talvez devido à criação da PETROBRAS em 1943.

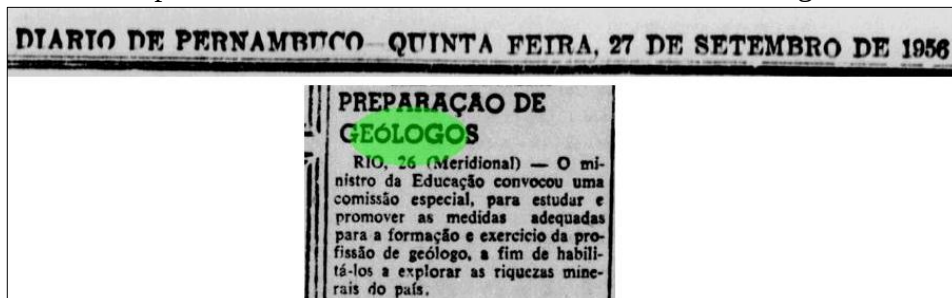
Já de algum tempo vários setores da sociedade faziam pressão sociais sobre o governo federal quanto à necessidade do Brasil ter mais técnicos especializados em várias áreas, inclusive na de geologia. Pressões estas que no

ano de 1956 foram largamente relatadas no Diário de Pernambuco, através de notas, reportagens e depoimentos diversos de muitas autoridades ligadas ou não ao governo. Isto demonstrou o crescimento da pressão social para que o Brasil começasse a formar geólogos em suas universidades.

Neste ano assume a presidência do Brasil Juscelino Kubitschek, vencedor das eleições do ano anterior. Muito mais sensível às aspirações da sociedade já no início seu primeiro ano de mandato, o governo demonstra, através de atos vontade de promover o ensino da geologia no País.

➤ A Primeira Notícia

A primeira notícia oficial sobre uma real atitude do governo JK, no sentido de promover a



criação de cursos de geologia no Brasil, veio através de uma notinha, ao lado das Notas Fúnebres na página 10 do dia 27 de setembro de 1956 do Diário de Pernambuco. Ela reporta que o Ministro da

Educação tinha criado uma comissão especial no intuito de promover medidas adequadas para a formação de geólogos no País.

Como nem tudo na vida são estrelas, esta comissão viria a sofrer algumas pressões contrárias à formação de geólogos. A pior delas foi a dos professores de Ouro Preto, como afirma John Milne Albuquerque Forman: “eles queriam uma carreira de geólogos apenas de nível médio. Assim os geólogos seriam auxiliares dos engenheiros de minas, tal como os topógrafos”.

Santa ignorância, ou quem sabe, santa soberba. Todos nós geólogos das décadas de 60 e 70 conhecemos bem o famigerado “clubinho” criado por lá e apelidado jocosamente de “OPA-Ouro Preto Association”.

Ouro Preto se conformou, mas para não dar o braço a torcer completamente, sempre formou engenheiros geólogos.

➤ A Segunda Notícia



A segunda notícia envolvendo o Ministro da Educação do governo JK foi uma nota, publicada em 05 de outubro que dá conta da viagem do Ministro para a Espanha. Nesta nota ele afirma que está empreendendo uma campanha para a rápida formação de geólogos no País.

Há de se supor que ele foi em busca de professores para compor o corpo docente do novo curso a ser criado em breve.

➤ A Terceira Notícia

Na terceira notícia, nós geólogos, entramos meio que de “revestrés”. A notícia foi sobre a

implantação, já no início de 1957 do Curso de Engenharia de Minas na Escola de Engenharia na Cidade Universitária.

Esta foi uma notícia muito mais chamativa, pois foi dada em primeira página e bem detalhada e nós, geólogos, fomos citados já na manchete. Citados, também, na frase: “chegam assim, a bom termo os esforços empreendidos, há algum tempo, para dotar-se o Nordeste de um centro de preparação de engenheiro de minas e geólogos profissionais”.

Na conclusão da reportagem publicada na página 25, o Reitor

cita alguns professores que farão parte do quadro docente o Curso de Engenharia de Minas: o geólogo Wilhelm Kegel em Paleontologia e Estratigrafia; o Engenheiro Jose Jaime de Melo Jr com Geologia e Petrologia; aos engenheiros Sandoval Carneiro e Moacir de Vasconcelos coube as cadeiras de Lavra de Minas e Jazidas Minerais, respectivamente; a Rilson Rodrigues, coube a cadeira de Ótica Cristalina e um técnico norte-americano virá ministrar as cadeiras de Petrografia e Mineralogia.

➤ Setores da sociedade tentam viabilizar o Curso de Geologia no Brasil.

Em notícia destacada na página 10 da edição de domingo 23/12/56, o jornal publica que em

reunião do Conselho Nacional de Pesquisas, o conselheiro representante das Forças Armadas, comandante Aires Cunha informou que o Exército iniciaria um curso de geólogos, tanto para militares quanto para civis. Na mesma reunião o conselheiro Luís de Barros Freire informou aos membros que Pernambuco iniciaria em 1957, na Escola de Engenharia da Universidade do Recife um curso para a Formação de Geólogos. Este curso seria totalmente financiado pelo empresário Ermírio de Moraes, até que houvesse dotação orçamentária governamental.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO
PERNAMBUCO - RECIFE - GRANDE SABADO, 5 E DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1956

Preparo de engenheiros e geólogos para a extração mineral no Nordeste

Um Curso de Engenharia de Minas funcionará, em 1957, nesta cidade — Novo fator de desenvolvimento regional — Instituto de Geologia — (Rep. de Tadeu ROCHA)

Vai instalar-se na Escola de Engenharia de Pernambuco, nos com-
ços do próximo ano, o curso de
Engenharia de Minas. Chegaram,
assim, a bom termo os esforços em-
preendidos, há algum tempo, para
dotar-se o Nordeste de um centro
de preparação de engenheiros de
minas e de geólogos profissionais.
A estes novos técnicos competirá
ativar a nossa indústria extrativa
mineral, disciplinando a pesquisa,
a exploração e a lavra das rique-
zas ocultas no subsolo da planície
costeira, do planalto da Borborema,
da depressão sertaneja e das
chapadas sedimentares, como a
Ibiapaba, o Araripe e a serra de
Tacaratu. O espírito mineiro, que
surge nos contornos nordestinos, há
alguns anos, resultou da descoberta
da chibrita, mas somente consen-
guirá firmar-se graças a um punhado
de jovens técnicos da Escola de
Minas de Ouro Preto, que então
serviam no Distrito do Nordeste,
da Divisão de Fomento do Depar-
tamento Nacional da Produção Mi-
neral.

O NOVO CURSO
O curso de Engenharia de Mi-
nas terá o currículo de cinco anos,
inclusive os dois iniciais, que são
comuns nos demais cursos da Es-
cola. Nos três anos seguintes, dis-
tribuímos-se as novas cadeiras de in-
teresse para a técnica geológica e
extrativa mineral, como a Ótica
Cristalina ou a Lavra de Minas.
Ao que nos informos o prof. An-
rison Duarte, diretor do estabeleci-
mento, já foram escolhidos os seus
(Conclui na 25.a pág.)

Maquete do edifício da Es-
cola de Engenharia, cuja
construção será iniciada em
março próximo, na Cidade
Universitária

10 DIÁRIO DE PERNAMBUCO - DOMINGO 23 DE DEZEMBRO DE 1956

RECONHECIMENTO DO CNP A FILHO DE PERNAMBUCO

O sr. Ermírio de Moraes custeará as despesas do curso de geologia na Universidade do Recife

RIO. (Meridional) — Houve debates na última reunião do Conselho Nacional de Pesquisas em torno do problema da formação de geólogos no Brasil, onde não existem cursos especializados, e a necessidade de enquadrar a profissão como carreira de serviço público federal.

Os geólogos do Departamento de Produção Mineral do Ministério da Agricultura representaram ao Conselho contra cursos de geólogos em diversas universidades do país, sem incluir nesse esquema o Distrito Federal. O presidente do Conselho, prof. João Cristóvão Cardoso em face do pronunciamento geral, resolveu encaminhar ao Ministério da Educação a representação dos geólogos, a fim de que fosse considerada a possibilidade de loca-

lização de um desses cursos no Distrito Federal.

O representante das Forças Armadas no Conselho, comandante Aires Cunha de Andrade, comunicou que a Escola Técnica do Exército iniciaria um curso de formação de geólogos, tanto para militares como para civis. O interesse pela formação de geólogos decorre do planejamento do processo do país quanto à aplicação de energia nuclear.

APOIO DE PERNAMBUCO
O conselheiro Luis de Barros Freire, levou ao conhecimento do plenário que a Escola de Engenharia da Universidade do Recife inaugurará, no próximo ano, um curso de geologia, para atender à formação de geólogos, que tanto interessa ao desenvolvimento do país. Revelou o orador que a dificuldade com que lutam as universidades brasileiras para a instalação de novos cursos decorre da falta de recursos financeiros já que se trata de uma profissão necessária ao desenvolvi-

mento nacional, mas sem esteriorização na funcionalismo público federal. Com a mesma dificuldade lutava a Universidade do Recife. Mas o espírito patriótico de um pernambucano, grande industrial em São Paulo, possibilitou à Universidade instalar e fazer funcionar seu Curso de Geologia na Escola de Engenharia. Esse pernambucano é o sr. Ermírio de Moraes que assumiu a responsabilidade de todas as despesas com o Curso de Geologia, até que tenha o mesmo dotação governamental.

VOTO DE LOUVOR
Diversos conselheiros se manifestaram jubilosos diante da comunicação feita pelo conselheiro Luis de Barros Freire, exaltando o exemplo do industrial Ermírio de Moraes.

O Conselho aprovou por unanimidade, um voto de louvor e congratulações com o senhor Ermírio de Moraes pelo seu gesto em benefício da elevação do nível técnico do Brasil.

➤ Pronto, agora está sacramentado! *Habemus ad geologum educationes!*

No dia 10 de janeiro, o Reitor da Universidade do Recife, Joaquim Amazonas convoca a

imprensa para falar das principais atividades da universidade para o ano de 1957 e apresenta como novidade a implantação dos cursos de Engenharia de Minas e de Geologia.

Informa ainda que o Governo Federal assegurou dotação orçamentária para a criação de quatro cursos de Geologia no País, sendo um na Universidade do Recife e os outros na Universidade de Porto Alegre, em São Paulo e na Escola de Minas de Ouro Preto.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - QUINTA - FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1957

Engenheiros de minas e geólogos serão formados pela Universidade do Recife



Aspecto do almoço oferecido, ontem, à comitiva de industriais paulistas pelos diretores da Faculdade Olinda S/A, na Faria da Cal, vendendo, à mesa, da esquerda para a direita, o sr. Astorlio Davila, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo; ex-ministro João Clefas; sr. Francisco Malta Cardoso e o senador Apolônio Sales. (Noticiário na última página)

A pacificação política e

Página 3

Cursos que serão instalados com dotações próprias
Declarações do reitor Joaquim Amazonas no DIÁRIO

— Não será de florestar a ação programada pela Universidade, para o corrente exercício de 1957, que quanto às novidades, quer quanto à continuidade do que se vinha fazendo — declarou ontem, à reportagem do DIÁRIO o Reitor Joaquim Amazonas, a respeito das atividades a serem desenvolvidas nos vários setores da ação universitária, esta ano. Além da instalação dos cursos propostos para formação de Engenheiros de Minas e Geólogos, que deverão funcionar com dotações próprias, em instalações próprias, a Universidade, vai ampliar, até fins do próximo mês, o novo edifício da Faculdade de Medicina, para imediata habitação.

CURSO DE ENGENHEIRO DE MINAS

Desse modo, declarou o Reitor Joaquim Amazonas: «Comunicando estas novidades, é bom que se saiba que a Universidade de Pernambuco, pela nossa Faculdade de Engenharia, de acordo com a resolução tomada pela Universidade de Minas Gerais, homologada pelo Conselho Universitário e Conselho Nacional de Educação, para este exercício, com o Conselho de Curadores e a reitoria, a Universidade, tem recebido apoio financeiro especial do sr. José Emílio de Mello, pertencente da velha e grande indústria em São Paulo, a qual passou, também, desde 1956, a emprestar sua grande atividade, um formidável espírito de iniciativa, ao apoio industrial de Pernambuco e do Nordeste, animado pela energia provida de Paulo Afonso».

«Esta novidade é a criação, pelo Governo Federal, do Curso de Geologia, em número de quatro, nas Universidades de Porto Alegre, São Paulo, Recife e na Escola de Minas de Ouro Preto».

«O solo fértil do Brasil, as riquezas minerais quase inesgotáveis são tão proclamadas, na verdade, que quase totalmente desconhecidas. Faltava, portanto, a inexistência de uma quantidade, nem de suas localizações. E muitas

vezes de que ninguém sabia mesmo a existência ou a eficiência. Por que? Simplesmente a falta de geólogos. E para se melhorar a situação dessa falta basta cultivar os seguintes aspectos: na Inglaterra e na França, com tão poucas extensões territoriais, existem, respectivamente, mais de dois mil e mais de quatro mil e nos Estados Unidos mais de 11 mil geólogos.

«Pois, no Brasil, porém, apenas cerca de 150 a que chega a alguns engenheiros civis e muitos engenheiros de minas a se dedicarem, por fora, das abundantes variedades, as atividades geológicas em nossas terras do nosso território, a ser interessante, sem mais razão terem se especializado de modo integral».

«As grandes nações fundam sua indústria, principalmente, na atividade industrial baseada no ferro e no aço, com a qual passaram, também, a exploração de tantas outras indústrias e, portanto, já na era da energia atômica».

«E, pois, as nossas nações devem e têm a obrigação de com o auxílio dos recursos, não somente em suas atividades econômicas, como em suas atividades científicas, através da superfície, riqueza sem fim».

«O Brasil, ao qual faltam os geólogos, não pode acompanhar os demais grandes países, realizando, portanto, para conhecer e aproveitar as riquezas do (continua na 1.ª página)

(Continua de 3.ª página)

seu sub-solo, não só quanto as minerais metálicas como quanto as de outra riqueza, entre as quais o petróleo, de formar geólogos de alta classe».

«E foi o que levou o governo a retomar as iniciativas, sem prosseguimento devido, — uma vez do Império, com a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto; outra já na República, com o governo Afonso Pena».

NECESSIDADE DOS CURSOS

— «Atende-se logo — prosseguiu o reitor Joaquim Amazonas — que o Engenheiro de Minas exerce função totalmente diversa da que exerce o geólogo, porque este é quem deve trabalhar, a indústria mineral, a indústria mineira se explicando, justamente, por isto: os nossos engenheiros de minas, seguindo o seu tempo na função de geólogo, não podem analisar esse tempo, mesmo na de minerais».

«Infelizmente, como já disse, serão somente 4 os cursos normais de geólogos instituídos com a duração de quatro anos e um mês no Recife».

— «Entende o governo, de acordo com a comissão que nomeou, de geólogos nacionais e estrangeiros do mais alto nível, que tais cursos não devam ser anexos a quaisquer Faculdades ou Cursos já existentes, nem desdobramentos dos mesmos e isto porque os próprios cursos, já inteiramente estabelecidos, poderiam sofrer prejudicial o desenvolvimento das novas. De modo que se vai instalar, pelo novo Ministério de Educação e Cultura, junto às Universidades, estas instituições de ensino. De futuro, porém, os cursos especiais, de alta classe, das Faculdades de Engenharia ou das Faculdades de Filosofia ou, mais provavelmente, novas unidades integrantes das Universidades, junto às quais, de início, vão funcionar».

— «Ainda se comoverá o Poder Público pelo funcionamento desses cursos de alto nível, quando se souber que o crédito já concedido pelo Congresso Nacional, no Orçamento Federal para 1957, se acham incluídas dotações para bolsas de estudos aos matriculados no Curso de Geologia, os quais, além da isenção de quaisquer taxas, receberão mensalidades de Cr\$ 4.000,00, cada um, porque será estabelecido o regime de tempo integral, tanto para o professor como para o aluno. Permite-se, assim, que o aluno seja, unicamente estudante, não tendo preocupação de mais para a própria manutenção».

CURSOS INTENSIVOS

— «Ainda sendo possível e promissora — continuou — que engenheiros civis ou de minas ou industriais, já diplomados, tenham pensado para

a geologia (não se havendo aplicado ao estudo desta ciência por não haver curso ou escola especializada), haverá cursos intensivos de 18 meses, dando-se aos candidatos bolsas mensais de Cr\$ 10.000,00, para que se desloquem dos centros de suas atividades para a nova escola e aí completarem o curso, aproveitando as cadeiras já estudadas nos cursos em que se tenham antes diplomado. Estes cursos intensivos não funcionarão, desde logo, em todos os 4 centros, mas somente num ou em dois, conforme a afinidade de candidatos».

— «De março a abril, portanto, será instalado o Curso de Geologia, no Recife, para o que já a Prefeitura está tomando providências quanto ao prédio e instalações necessárias ao seu funcionamento».

— «Mas, e isto é muito importante, apesar dos fins diversos dos cursos de Engenharia de Minas e de Geologia têm atribuições e atividades tais que não se desenvolvem ao lado um do outro, pelo que nada de melhor a se fazer do que criar o curso que os unirá, sem os confundir, todavia».

— «Por isto, vai ser criado, deste ano, o Instituto de Geologia, da Universidade do Recife, o caminho comum em que serão os dois cursos — o de Engenharia de Minas e o de Geólogos».

— «E para terminar, quero salientar, com os nossos agradecimentos, pelos inestimáveis serviços prestados à Universidade, em 1957, com o apoio decisivo e com os recursos financeiros que nos vêm concedendo a CAPES, o Conselho Nacional de Pesquisas, a Fundação Kellogg, a Fundação Rockefeller, a ONY, ainda nos enviando professores de renome, que aqui tem vindo e continuando a vir, para nos ensinar o que necessitamos aprender ou concedendo bolsas a professores nossos para irem aperfeiçoar no estrangeiro os seus conhecimentos, em vários ramos científicos».

CONFIRMAR COM A
COMPANHIA DE S. PHOENIX
mais antiga

➤ Primeiro Vestibular Convocado

8 DIÁRIO DE PERNAMBUCO—QUINTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1957

UNIVERSIDADE DO RECIFE

— EDITAL —

CURSO DE GEÓLOGOS

De ordem do Magnífico Reitor, professor Joaquim Inácio de Almeida Amazonas, torno publico para conhecimento dos interessados, que será instalado nesta Universidade, no início do corrente ano letivo, o CURSO DE GEÓLOGOS, de alto nível, ora fundado pelo Governo Federal, junto às Universidades do Rio Grande do Sul, de São Paulo, do Recife, e à Escola de Minas, de Ouro Preto. O Concurso de Habilitação para matrícula no referido Curso, será semelhante ao exigido para as Escolas de Engenharia (considerada a Matemática, entretanto, uma só disciplina).

O Curso normal será de quatro (4) anos, devendo haver em uma ou duas das referidas Universidades, para os já diplomados em qualquer curso de Engenharia, conforme o numero de candidatos, um curso intensivo de dezoito (18) meses.

Considerada a necessidade, no País, da formação de Geólogos, de alto nível, o curso será gratuito e se exigindo dos alunos (como dos Professores) tempo integral. Nesse Curso não somente não se exigirá o pagamento de taxas de matrícula ou quaisquer outras, como serão concedidas bolsas de estudo aos alunos do curso normal, à razão de quatro mil cruzeiros (Cr\$ 4.000,00) mensais, ou no caso dos já diplomados, para o curso intensivo de dezoito (18) meses, à razão de dez mil cruzeiros (Cr\$ 10.000,00) mensais.

As bolsas serão mantidas, nos anos seguintes, somente para os que apresentarem bom aproveitamento, pois o intento do Poder Publico é formar Geólogos de alto nível e não simplesmente diplomados em Geologia, tal é a falta, no País, desses cientistas.

A primeira série do curso normal compreenderá as seguintes matérias:

- 1) matemática
- 2) física
- 3) química
- 4) biologia

para aperfeiçoamento do conhecimento dessas matérias, trazido do curso secundário e

- 5) mineralogia
- 6) geologia física (1ª parte)

Além de professores nacionais especializados, serão contratados professores estrangeiros dos mais conceituados na matéria.

Os candidatos poderão desde já apresentar suas petições de inscrição para o Concurso de Habilitação, com os documentos exigidos para o Curso de Engenharia, na Secretaria da Universidade, classificados desde logo os mesmos interessados que fica fixado em vinte (20) o numero de vagas para o curso normal, classificados os candidatos de acordo com as notas de aprovação no Concurso.

O prazo para inscrição é até o dia 15 de fevereiro próximo.

Recife, 8 de janeiro de 1957.

Nildo Carneiro Leão
Secretário Geral
(382)

A Convocação do primeiro vestibular foi feita por edital do Reitor da Universidade do Recife, Professor Joaquim Amazonas.

Este edital teve várias republicações, denotando assim o forte interesse da Universidade no Curso de Geologia a ser criado.

Acredito que este edital tenha sido publicado nos demais noticiosos de Pernambuco, mas no Diário de Pernambuco ele foi publicado na página 9 da edição da quarta-feira do dia 9 de janeiro de 1957. Foi publicado, posteriormente nas edições do dia 10, páginas 8 e 9; domingo dia 13, na página 9 e na quarta-feira, dia 16, também na página 9.

É interessante notar que, como meio para atrair estudantes, foram oferecidas bolsas de estudo nos valores de CR\$10.000,00 para profissionais diplomados que fariam um curso intensivo e Cr\$4.000,00 para alunos do curso normal.

As matérias exigidas foram: Matemática, Física, Química, Biologia, Mineralogia e Geologia Física (1ª parte).

Ao ler este edital, fiquei pensando... o que seria Geologia Física?

➤ Vestibular Convocado... e nada de verba assegurada.

Curso prometido, vestibular convocado e apenas promessas de dotação orçamentária?

DIÁRIO DE PERNAMBUCO—DOMINGO, 20 DE JANEIRO DE 1957 9

CRIADA A CAMPANHA DE FORMAÇÃO DE GEÓLOGOS

RIO, 19 (Meridional) — Foi assinado decreto instituindo, na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação, a campanha para formação de geólogos, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para as necessidades nacionais, nos empreendimentos públicos e privados.

Nada disso. Na edição do dia 20 de janeiro de 1957, a página 9 do Diário de Pernambuco contém uma notinha com a notícia da publicação do decreto presidencial criando a CAGE. Nesta nota está a íngra do artigo 1º: “Fica instituída, no Ministério da Educação e Cultura - Diretoria do Ensino Superior, a Campanha de Formação de Geólogos,

com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em geologia, em qualidade e quantidade suficiente às necessidades nacionais, nos empreendimentos públicos e privados”.

Não está noticiado, mas do artigo 5º versa: “Os recursos atribuídos à C. A. G. E., dos quais prestará contas, ao tribunal de Contas, por intermédio do Ministério da Educação e Cultura, até sessenta (60) dias após o encerramento de cada exercício, serão depositados no Banco do Brasil S.A., em conta de Poderes Públicos, nominalmente aberta à “Companha de Formação de Geólogos”, dependendo sua movimentação, pelo Ministério da Educação e Cultura, de prévia aprovação, pelo Presidente da República, do respectivo plano de aplicação.

Ufa! Verbas asseguradas.

➤ Nossa Certidão de Nascimento.

Às vinte horas do sábado, no dia 06 de abril de 1957, em solenidade no salão nobre da antiga Escola de Engenharia, na Rua do Hospício nasce formalmente o Curso de Geologia da Universidade do Recife, um dos quatro instalados no Brasil neste mesmo ano.

Para apresentar o novo curso, foi convidado o professor Sylvio Froes de Abreu, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia e membro da CAGE.

Nesta ocasião, o Professor Jurandir Lodi, Diretor de Ensino Superior do MEC, informou que simultaneamente estavam lançando cursos semelhantes em São Paulo, Porto Alegre e Ouro Preto.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - SÁBADO, 6 DE ABRIL DE 1957

INSTALADO ÔNTEM, SOLENEMENTE, O "CURSO DE GEOLOGIA DO RECIFE"

Presença do reitor Joaquim Amazonas, diretores de escolas superiores e altas autoridades



maca "Campanha para Formação de Geólogos" e foram criados por força de uma lei especial" Frizou:

— "Existem dois membros na Comissão que organizou a Campanha: o ministro da Educação e o Diretor do Ensino Superior. Os outros são os professores Argelino Inácio de Oliveira, diretor do Departamento Mineral do Ministério da Agricultura; o professor Otto Leonard, catedrático da Escola de Engenharia da Universidade do Brasil e o professor Sylvio Fróes de Abreu.

O professor Sylvio Froes, quando falava

Com a presença do Reitor na Universidade do Recife, prof. Joaquim Amazonas, diretores das Escolas Superiores, altas autoridades civis, militares e eclesásticas, foi instalado ontem, às 20 horas, no salão nobre da Escola de Engenharia, o Curso de Geologia do Recife, recentemente criado pelo Ministério da Educação.

Para falar na sessão solene foi especialmente convidado o Professor Sylvio Froes, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia

OBJETIVOS

Falando, ontem, à reportagem do DIÁRIO sobre aquela iniciativa, declarou o professor Jurandir Lodi, diretor do Ensino Superior e representante do ministro da Educação, que o Curso terá a supervisão regional da Universidade do Recife. Simultaneamente, foram instalados cursos semelhantes em São Paulo, Porto Alegre, e Ouro Preto, por iniciativa do Ministério da Educação.

CAMPANHA

— "Os cursos pertencem à cha-

Fontes de Consulta:

- 1- Biblioteca Nacional - Hemeroteca Digital Nacional (<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>).
- 2- Sandra de Brito Barreto Adriano Edney Santos de Oliveira Mário Ferreira Lima Filho. 60 ANOS DA GEOLOGIA NA UFPE; IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T.
(http://site.mast.br/hotsite_anais_ivspct_2/pdf_01/10%20%2046%2060%20anos%20de%20geologia%20da%20UFPE%20-%20reescrita.pdf).
- 3- Arthur Eduardo Diniz Gonçalves Horta – Breve História do Geólogo no Brasil.
(<http://www.singeomg.org.br/breve-historia-do-geologo-no-brasil>).
- 4- Wikipedia. Geologia. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Geologia>)

Post Scriptum – Caros colegas, este pequeno relato foi muito trabalhoso, principalmente porque os jornais da época tinham uma diagramação absolutamente maluca. Era um verdadeiro quebra-cabeças que nossos pais tinham que resolver, para ler um jornal.

Uma reportagem, muitas vezes estava dividida em três partes e isto não queria dizer que a segunda ou terceira parte estivesse nas páginas posteriores. Muitas vezes parte das reportagens estava junto às anúncios fúnebres ou matérias esportivas. E, algumas vezes, até inexistentes.

Por outro lado foi imensamente prazeroso. Me deleitei lendo as reportagens esportivas, alguns fatos políticos da época e, principalmente os anúncios.

Na Hemeroteca Digital, não consta o Jornal do Comércio, senão ele teria sido consultado.

Um beijo em todos

Doidiça